

DO APOGEU A TRANSFORMAÇÃO: O CASO DO CINE ODEON DE MILÃO E DO RIO DE JANEIRO

FROM THE HEIGHT TO TRANSFORMATION: THE CASE OF THE ODEON CINEMA IN MILAN AND RIO DE JANEIRO

Maria Eduarda Borges Rezende, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, mebr@aluno.ueg.br
Erika dos Santos Quixabeiro, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, erika.quixabeiro@aluno.ueg.br
Maíra Teixeira Pereira, Doutora em Teoria e História da Arquitetura, professora de Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, maira.pereira@ueg.br

Resumo: Este trabalho explora a importância dos cinemas de rua enquanto símbolos culturais e elementos centrais na memória coletiva das cidades, focando em dois cinemas históricos: o Odeon de Milão (1929) e o Odeon do Rio de Janeiro (1926). A análise busca destacar como, em diferentes contextos, ambos foram centros de socialização e identidade urbana, refletindo as dinâmicas sociais e culturais de seus respectivos períodos, protagonizando uma era de modernidade tanto como um equipamento inovador quanto por sua arquitetura Art Déco característica. O estudo mostra como, ao longo do tempo, esses cinemas sofreram alterações significativas, desde sua criação como espaços culturais de grande relevância social até sua atual transformação, dada as recentes mudanças. Ao comparar os dois cinemas, o trabalho discute as implicações da descaracterização desses marcos arquitetônicos e sua relação com o processo de apagamento cultural, ressaltando a tensão entre a preservação do patrimônio histórico e os interesses econômicos.

Palavras-chave: Cine Odeon. Modernidade. Art Déco. Memória Coletiva.

Abstract: This paper explores the importance of street cinemas as cultural symbols and central elements in the collective memory of cities, focusing on two historic cinemas: the Milan Odeon (1929) and the Rio de Janeiro Odeon (1926). The analysis seeks to highlight how, in different contexts, both were centers of socialization and urban identity, reflecting the social and cultural dynamics of their respective periods, leading an era of modernity both as innovative equipment and for their characteristic Art Deco architecture. The study shows how, over time, these cinemas have undergone significant changes, from their creation as cultural spaces of great social relevance to their current transformation, given the recent changes. By comparing the two cinemas, the paper discusses the implications of the decharacterization of these architectural landmarks and their relationship with the process of cultural erasure, highlighting the tension between the preservation of historical heritage and economic interests.

Keywords: Cine Odeon. Modernity. Art Deco. Collective Memory

INTRODUÇÃO

A relação entre cinema e modernidade é central neste trabalho¹. Ela se desdobra em diferentes narrativas e inquietações, dentre as quais se destacam: como os cinemas de rua Odeon de Milão (1929) e Odeon do Rio de Janeiro (1926) se tornaram espaços de referência da memória coletiva e do patrimônio cultural de suas respectivas cidades; e como as transformações urbanas e sociais impactaram de formas distintas cada um desses espaços.

Inicialmente, a análise da memória coletiva evidenciou como os cinemas de rua, enquanto símbolos de modernidade e inovação, tornaram-se marcos de identidade urbana no século XX. Desta forma o estudo do Cinema Odeon de Milão discorre como a transformação urbana afetou o cinema desde sua inauguração, até sua recente conversão em centro comercial. Situado próximo à icônica Piazza del Duomo², o Odeon emergiu rapidamente como um ponto de referência, destacando-se tanto pela sua arquitetura singular quanto pela sua relevância no contexto cinematográfico. O terreno anteriormente abrigava a primeira usina termelétrica da Itália, a Usina Santa Radegonda, que foi demolida em 1926. Em seu lugar, a família Pittaluga contratou os arquitetos Giuseppe Laveni e Aldo Avati para projetar um cinema no estilo Art Déco. As fachadas, de estilo eclético são inspiradas na arquitetura maneirista, enquanto os interiores apresentam um estilo Art Déco tardio. Inaugurado em 26 de novembro de 1929, o edifício se tornou um verdadeiro marco monumental, com um hall adornado por mármore, tapeçarias e esculturas alegóricas que representavam as artes do Cinema, Teatro, Dança e Música. Durante a Segunda Guerra Mundial, o Odeon sofreu bombardeios em 1943, sendo reinaugurado meses depois. Após a guerra, o cinema viveu uma nova fase de popularidade, até sua conversão, em 1986, no primeiro multiplex de Milão.

Em contraste, o Cine Odeon do Rio de Janeiro destaca-se como um exemplo de resistência à perda de identidade cultural. Destacando-se pela estética monumental e pela qualidade dos eventos, o Odeon passou por desafios financeiros, mas, após reformas patrocinadas pela Petrobras, foi revitalizado e reaberto

em 2015 como Centro Cultural Luiz Severiano Ribeiro. O Cine Odeon do Rio, não apenas introduziu inovações arquitetônicas e técnicas, mas também contribuiu para democratizar o acesso ao lazer e à cultura, reafirmando a importância dos espaços públicos como locais de encontro e troca cultural.

Ainda que os cinemas estudados tenham surgido em uma época de modernidade e de transformação, suas trajetórias refletem como as dinâmicas locais influenciaram o destino desses espaços. O nome 'Odeon' originário da Grécia Antiga, refere-se a edifícios destinados a apresentações musicais e competições, menores que os teatros. No contexto moderno, o termo passou a designar cinemas imponentes e sofisticados do início do século XX, como os Odeons de Milão e do Rio de Janeiro, representando não apenas entretenimento cinematográfico, mas também uma experiência cultural e social de prestígio. Considerando tais aspectos, o presente trabalho busca responder como foi construída essa relação entre cinema e modernidade no contexto desses cinemas, analisando os processos de transformação e preservação, ou não, de seu legado cultural.

PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

Este estudo foi elaborado a partir de uma pesquisa minuciosa, com o objetivo de compreender, por meio de uma abordagem comparativa, as trajetórias de dois cinemas historicamente significativos em seus respectivos contextos. Apesar de compartilharem o mesmo nome "Odeon", os dois espaços possuem histórias, contextos e desfechos profundamente distintos, o que desperta o interesse em analisá-los à luz de questões como identidade cultural, memória coletiva, transformação urbana e modernidade atrelada à arquitetura. A estrutura metodológica deste trabalho foi dividida em três etapas principais, buscando construir uma lógica clara de investigação e compreensão dos fenômenos estudados.

A primeira etapa consistiu em um amplo levantamento bibliográfico, reunindo fontes teóricas que abordam temas essenciais à análise: o cinema enquanto expressão artística e social, os processos da modernidade e, principalmente, a memória como

¹ Este trabalho é resultado da atividade avaliativa Ensaio Crítico, apresentada na disciplina História da Arquitetura Brasileira 2 (2024-2), do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG, conduzida pela professora Maíra Teixeira.

² A Piazza del Duomo é uma praça localizada na comuna de Milão na Região da Lombardia, Itália. Na praça, localiza-se a Catedral de Milão (Duomo de Milano), a maior catedral gótica do mundo.

elemento estruturante da identidade urbana. A escolha por incluir o conceito de memória coletiva como eixo condutor da análise surgiu da percepção de que ambos os Odeons, à sua maneira, refletem a forma como os habitantes se lembram, ou esquecem, de seus espaços culturais. A bibliografia selecionada inclui livros, teses, dissertações e artigos, que discutem o cinema como fenômeno cultural, entre eles a tese de doutorado *Achados e Perdidos: colecionando memórias dos palácios cinematográficos da cidade do Rio de Janeiro* (2013), de Márcia Cristina da Silva Sousa Bessa, e livros que analisam a constituição da memória coletiva e suas manifestações materiais no espaço físico, como *A Memória Coletiva* (1990), de Maurice Halbwachs.

A segunda etapa da pesquisa voltou-se para a análise contextual de cada um dos cinemas separadamente, investigando o tempo e o espaço de suas construções, os períodos de auge e o impacto cultural que exerceram em seus respectivos ambientes urbanos. Este recorte que abrange desde a criação dos respectivos cinemas até os dias atuais, revelou não apenas os momentos de glória vividos por ambos os Odeons, mas também os fatores históricos, econômicos e sociais que influenciaram suas transformações. No caso do Odeon de Milão, a pesquisa abordou sua relevância dentro da cultural italiana, considerando o contexto europeu e suas relações com a modernidade, principalmente a arquitetura. Já o Odeon do Rio de Janeiro foi analisado à luz das mudanças urbanas e políticas vivenciadas pela capital fluminense, em especial no século XX, e de como essas mudanças influenciaram o uso e a percepção pública do cinema como espaço de encontro e expressão cultural. Essa etapa evidenciou as razões que explicam seus usos anteriores e suas reconfigurações atuais — aspectos fundamentais para a compreensão do valor simbólico que cada um carrega, ou não, até os dias de hoje.

A terceira e última etapa do estudo foi voltada à sistematização e organização dos dados e reflexões construídas ao longo da pesquisa, modelando o formato de apresentação das narrativas de cada um dos cinemas, seguido pela comparação, que é um ponto significativo dentro deste trabalho. Essa parte teve como objetivo não apenas apresentar as informações de forma clara e coesa, mas também permitir que o leitor acompanhe o percurso investigativo de forma lógica, destacando tanto os pontos de convergência quanto, principalmente, os de divergência entre os dois cinemas.

RESULTADOS

Durante a pesquisa, foi possível constatar, a partir da análise comparativa entre os cinemas Odeon de Milão e do Rio de Janeiro, as particularidades de cada objeto de estudo, bem como as transformações que sofreram ao longo do tempo. A organização e estruturação dos objetivos permitiu organizar o processo de pesquisa nas três seguintes fases: o levantamento histórico-arquitetônico, a análise do contexto histórico-cultural de cada cinema e, por fim, uma comparação estruturada entre os dois espaços estudados.

Durante o levantamento histórico e arquitetônico percebeu-se que ambos os edifícios apresentam uma forte carga simbólica e estética evidenciada predominantemente pelo Art Déco, estilo que se popularizou no início da década de XX, época em que os cines Odeons (Milão e Rio de Janeiro) foram inaugurados. A análise permitiu identificar, com clareza, os principais marcos temporais das transformações estruturais e funcionais ocorridas nos edifícios ao longo do século XX até os dias atuais.

Quanto ao contexto sociocultural, os dados reunidos apontam para trajetórias diferentes no que diz respeito à apropriação e ao uso dos espaços. As fontes consultadas indicam que decisões da iniciativa privada e interesses econômicos foram fatores determinantes na configuração atual de cada cinema. Além disso, os valores simbólicos atribuídos pelas comunidades locais a esses espaços influenciaram diretamente os processos de preservação e transformação, considerando que o desuso de um espaço contribui para sua decadência, como foi o caso dos cinemas de rua. Essa influência é percebida de forma concreta na maneira como os cinemas são atualmente utilizados e percebidos pela população.

A organização e sistematização das informações permitiram verificar que, em ambos os casos, houve um processo de redefinição das funções originais dos edifícios, ainda que com trajetórias distintas. Essa redefinição no Odeon de Milão ocorreu com a “preservação” parcial da estrutura física propondo uma requalificação de alto padrão, voltada mais para a espetacularização do espaço do que à preservação de seu valor cultural. Enquanto no Odeon do Rio de Janeiro, observou-se um esforço consistente para manter a função cultural do edifício, com a preservação das salas de cinema em atividade e a incorporação de novos usos voltados a atividades culturais.

Ao comparar e interpretar os dados das duas realidades, a pesquisa evidenciou os principais fatores que contribuíram para a continuidade ou para a transformação dos usos desses espaços. Dentre os elementos observados estão: o grau de envolvimento das instituições na preservação da cultura, as políticas urbanas aplicadas ao centro de cada cidade, as estratégias adotadas para valorização dos edifícios históricos, o impacto das transformações no mercado exibidor e a participação da sociedade civil nos processos de conservação ou requalificação das construções.

A comparação direta dos dois casos permitiu, ainda, construir uma estrutura clara de análise das semelhanças e divergências entre eles. As similaridades aparecem na origem temporal próxima, nos estilos arquitetônicos adotados e na função original ligada ao entretenimento cultural da população. Já as divergências ficam evidentes nos destinos atuais de cada edifício, no nível de descaracterização física e funcional, e na forma como as respectivas cidades incorporaram, ou não, esses espaços à sua atual paisagem cultural.

DISCUSSÃO

A memória coletiva, conforme definido por Maurice Halbwachs (1990), é composta pelas lembranças e experiências compartilhadas por um grupo social, expressa através de espaços que atuam como símbolos dessa memória. Neste contexto, os cinemas configuram um marco físico³, representando um aspecto crucial da identidade cultural urbana durante o século XX. Os cinemas de rua, particularmente, estabeleceram-se como centros de socialização e entretenimento, refletindo as dinâmicas sociais e culturais da época. No entanto, com as mudanças urbanas e sociais ocorridas, esses espaços enfrentaram processos significativos de descaracterização e até mesmo desaparecimento. No Brasil, a trajetória dos cinemas de rua passou por muitas transformações, mas foi a partir da década de 1980 que começou seu declínio, quando novas formas de entretenimento surgiram e o público passou a ser direcionado para os shopping centers e seus multiplexes. Com isso, muitos cinemas de rua foram demolidos ou transformados para atender às novas demandas do mercado.

Os cinemas de rua estão acabando. Já acabaram... Pouquíssimas salas habitam ainda

as calçadas de nossa cidade nos dias atuais. Vestígios de um tempo que não volta mais. Dos áureos tempos dos cinemas. O glamour das instalações, o pipoqueiro na entrada, as grandes filas que dobravam quarteirões, o reboleiro nas calçadas. Não eram simplesmente salas de projeção. Eram espaços de socialização comunitária e de construção da cidadania. Uma parte importante de nosso patrimônio cultural vai sendo suprimida (Bessa, 2013, p. 2).

O cinema Odeon de Milão inaugurado em 1929, foi um dos primeiros cinemas em estilo Art Déco da Itália. Sua localização no Centro de Milão é simbólica, o terreno anteriormente abrigava a primeira usina termelétrica da Itália, a Usina Santa Radegonda, que foi demolida em 1926. (Montagnoli, 2023). Situado próximo à icônica Piazza del Duomo, o Odeon rapidamente se tornou um ponto de referência tanto pela sua arquitetura quanto pela relevância no cenário cinematográfico (Neubauer e Roe, 2023). Atualmente, representa um caso emblemático da transformação urbana, onde espaços de alto valor cultural são substituídos por empreendimentos privados e muitas vezes inacessíveis a uma grande parcela da população.

O fechamento do Odeon em agosto de 2023 ilustra uma crise global das salas de cinema, acentuada pelas mudanças nos hábitos de consumo e pelo avanço das plataformas de streaming. Bottoni e Minelli (2015), afirmam que a decisão de transformar o espaço em um centro comercial com escritórios e restaurantes, é descrita como um “sacrifício no altar do comércio”. O projeto de requalificação, supervisionado pela Superintendência de Arqueologia, Belas Artes e Paisagem de Milão, promete preservar elementos históricos, como o hall de entrada e as escadarias. Contudo, a redução drástica da área destinada à exibição de filmes e a descaracterização do edifício como espaço cultural configuram um apagamento de sua função original, que contribuía para a identidade coletiva da cidade. Como destaca Choay (2001), o patrimônio cultural, quando desvinculado de sua função original, perde parte de seu significado, sendo relegado a um papel puramente decorativo ou turístico. No caso do Odeon, a promessa de conservar elementos arquitetônicos não compensa a perda de sua identidade como espaço cultural dinâmico e acessível.

Inaugurado em 3 de abril de 1926, o Cine Odeon localizado na cidade do Rio de Janeiro é um ícone

³ Marco físico é um local ou elemento material que simboliza e preserva a memória coletiva de um grupo social. Esses marcos

funcionam como pontos de resignificação e identidade cultural na memória de uma comunidade.

arquitetônico e cultural da Cinelândia⁴. Projetado pelo arquiteto de origem escocesa Ricardo Wriedt (Santos, 2015), o edifício foi concebido com o estilo eclético típico dos "palácios de cinema" da época, refletindo a grandiosidade associada aos cinemas americanos. Localizado na Praça Floriano nº 7, o cinema possui quatorze pavimentos, com espaços destinados a escritórios, apartamentos e uma ampla sala de projeção desobstruída por pilares.

Magnífico na visão que proporciona a todos, em sala vasta, a maior do Rio, sem que haja uma só coluna a servir de empecilho à vista do espectador, o novo Odeon é a cópia de um desses esplêndidos cinemas da Broadway. (Jornal do Brasil - 1926. Citado in LIMA, 2000, op.cit., p.275)

O surgimento dos ‘palácios de cinema’⁵, como o Odeon, foi impulsionado pela transformação do mercado exibidor brasileiro, que adotou inovações das distribuidoras americanas a partir da década de 1920. Destacando-se por sua estética monumental e pela qualidade de seus eventos, o Cine Odeon enfrentou desafios financeiros a partir da década de 1970, com o início da decadência dos cinemas de rua. O prédio foi restaurado no ano de 2000, pela Petrobras que modernizou o cinema preservando as características arquitetônicas internas e externas. Em junho de 2014 foi anunciado que o espaço seria fechado por tempo indeterminado, no entanto foi reaberto em 2015 como Centro Cultural Luiz Severiano Ribeiro, diversificando suas funções e passando a sediar importantes festivais, como o Festival do Rio e o Anima Mundi (RAMOS, 2020)."

O Cine Odeon é um dos últimos remanescentes do conjunto arquitetônico que deu à Cinelândia o título de "terra dos cinemas". A simbologia do Odeon transcende sua função de sala de exibição, representando um marco da sociabilidade urbana e do desenvolvimento da vida noturna carioca, características que transformaram o espaço em um ícone da identidade local (Carvalho, 2007).

Embora ambos os cinemas tenham surgido em períodos semelhantes, eles possuem características que foram influenciadas por seu contexto nacional. O território italiano, com séculos a mais de desenvolvimento histórico-cultural em relação ao Brasil, é um exemplo disso. No Odeon de Milão, essas influências moldaram sua construção e seu crescimento,

dando-lhe elementos característicos, como sua fachada de estilo eclético, inspirada na arquitetura maneirista, enquanto seu interior explorava o estilo Art Déco (Figura 1), um estilo recente que refletia e realçava o que cinema representava: a modernidade.

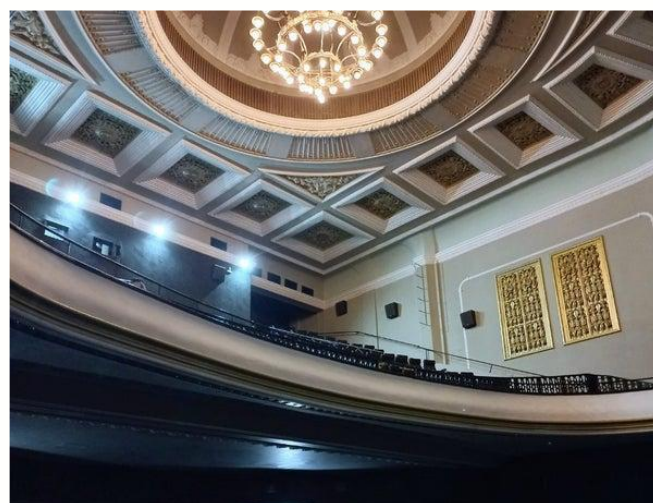
Figura 1:Interior do Odeon de Milão.



Fonte: Disponível em:

<https://sempreinpenombra.com/category/cronologia-1930/>

Figura 2: Interior do Cine Odeon do Rio de Janeiro.



Fonte: Disponível em: <https://pt.foursquare.com/v/cine-odeon/5551ce5f498e4c145761c16a>.

No caso do Cine Odeon do Rio de Janeiro, ocorre de forma similar, com seu exterior em estilo arquitetônico eclético, que se popularizou no Brasil especialmente no período de transição do Império para a República, quando houve uma forte busca por uma arquitetura como símbolo de prestígio. Já seu interior possui estilo Art Déco (Figura 2), o

⁴ A Cinelândia é o nome popular da região no entorno da Praça Floriano, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Ficou conhecida por ser um lugar onde se concentrava vários cinemas, especialmente durante as décadas de 1920 a 1960.

⁵ Nas décadas de 1920 e 1930, os cinemas eram considerados "palácios de cinema", espaços grandiosos que refletiam a modernidade e o prestígio da indústria cinematográfica.

qual foi adotado por várias salas de cinemas de rua pelo Brasil afora por representar sofisticação, urbanidade e modernidade.

CONCLUSÕES

Em última análise, O Cine Odeon do Rio, embora tenha passado por várias mudanças ao longo dos anos, se manteve como um símbolo de resistência, preservando seu papel como espaço cultural multifuncional e mantendo uma parte significativa da identidade carioca, especialmente após sua requalificação em 2015, quando se tornou um Centro Cultural. Já o Odeon de Milão, que não mais desfrutava de um significado tão forte na memória coletiva, passou por uma reforma e requalificação, em 2023, após anos de negligência. Apesar do desejo de ressignificar o espaço e restaurar sua relevância, essa transformação foi feita de maneira pouco sensível, já que, embora algumas características de seu interior Art Déco tenham sido preservadas, o cinema foi convertido em um centro comercial luxuoso, restando apenas algumas salas no subsolo como vestígios de sua época enquanto cinema.

Ao se inserirem nesse contexto, os cinemas foram marcos culturais e representações visíveis da modernidade emergente nas grandes cidades no século XX. A marca de uma arquitetura Art Déco, presente em ambos os cinemas, ilustrava a busca por uma estética que refletisse o dinamismo e a modernidade do período. Apesar das diferenças contextuais, ambos os cinemas demonstram a tensão entre a preservação do patrimônio histórico e as demandas do mercado, que frequentemente resultam em um apagamento cultural. Desta forma, espera-se que as reflexões apresentadas nesse trabalho contribuam para fomentar o interesse na preservação desse importante equipamento cultural que é o cinema de rua.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à professora Maíra Teixeira Pereira pelo seu inestimável apoio e incentivo durante a realização deste trabalho. Sua orientação e entendimentos foram fundamentais para o desenvolvimento da nossa linha de raciocínio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo S.; BUTCHER, Pedro. **Cinema, desenvolvimento e mercado**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003.

BESSA, Márcia Cristina da Silva Sousa. **Entre achados e perdidos: memória dos cinemas de rua do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2013. Disponível em: https://portal.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=3054&Itemid=170. Acesso em: 18 nov. 2024.

BOTTONI, Cecilia; MINELLI, Francesca. **Creo. Centro autoproduzione cinema Maestoso: progetto di riconversione dell'area dell'ex cinema Maestoso a Milano**. 2015. 96 f. Tese (Curso de Arquitetura) – Politecnico di Milano, Faculdade de Arquitetura Civil, Milão, 2015. Disponível em: https://www.politesi.polimi.it/bitstream/10589/109366/1/2015_07_Bottoni_Minelli_00.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

CARVALHO, Taisa Soares de. **Cinelandia: um conjunto histórico**. 2007. 245 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://proarq.fau.ufrj.br/producao/teses-e-dissertacoes/522/cinelandia-um-conjunto-historico>. Acesso em: 18 nov. 2024.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva, tradução: Laís Teles Benoir, São Paulo: Centauro, 2004;

LEITE, L. **Cinema e Cultura no Brasil**. Editora ABC, 2015.

MILANO, L'iconico. **cinema teatro Odeon viene riqualificato**. Inside Art, 14 out. 2024. Disponível em: <https://insideart.eu/2024/10/14/milano-liconico-cinema-teatro-odeon-viene-riqualificato/?form=MG0AV3>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MITOMORROW. **Cinema Odeon Milano: storia di un'icona milanese**. Mi-Tomorrow. Disponível em: <https://www.mitomorrow.it/racconti/cinema-odeon-milano-storia/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MONTAGNOLI, Livia. **Chiusura Cinema Odeon Milano**. Artribune, 23 jun. 2023. Disponível em: <https://www.artribune.com/progettazione/architettura/2023/06/chiusura-cinema-odeon-milano/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

RAMOS, Thays. **RioFilme: o cinema carioca na lente da história**. Rio de Janeiro: RioFilme, 2020.

RAUSA, Giuseppe. **Cinema Odeon.** Disponível em: http://www.giusepperausa.it/cinema_odeon.html. Acesso em: 20 nov. 2024.

SANTOS, Bruno Sarmento dos. **Conflito entre uso e forma nas salas de cinema tombadas do Rio de Janeiro.** 2015. 108 f. Dissertação – Universidade Federal do Rio de

Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://proarq.fau.ufrj.br/producao/teses-e-dissertacoes/969/conflito-entre-uso-e-forma-nas-salas-de-cinema-tombadas-do-rio-de-janeiro>. Acesso em: 18 nov. 2024.